



A.F.L.

MAGAZINE

FUTEBOL E FUTSAL NO FEMININO

As craques de Lisboa
dominam Portugal

VÍDEOÁRBITRO

Duarte Gomes simplifica

CALENDÁRIO ÉPOCA 2017/18

Conheça o plano de jogos e competições

ENTREVISTA

Nuno Lobo apresenta
projetos para o futuro



Distribuído em Portugal por:

RHYTHMFOOT

Rua Professor Manuel Viegas Guerreiro, n.º4 – Loja C – 1600-809 Lisboa
geral@rhythmfoot.pt – Telefone: 21 757 1472



Ficha Técnica



Propriedade

Associação de Futebol de Lisboa
Rua Nova da Trindade,
2 – 2.º 1249-250 Lisboa
Tel. 213 334 870
direccao@afl.pt
www.afl.pt

NIF

500032297

Tiragem

2000 exemplares

N.º Registo ERC

5277

Diretor

Nuno Cárcomo Lobo

Diretor Adjunto

Manuel Castelo

Chefe de Redação

António Nascimento

Editora

Maria João Freire

Design Gráfico

Diana dos Reis Puga

Impressão

Gráfilinha, Lda.

Fotografias

UEFA, FPF, AFL,
José Cruz (capa),
Rogério Sarzedo,
Maria João Freire,
Arquivo Jornal Sporting,
Arquivo Jornal O Benfica

Sumário



4

ÓRGÃOS SOCIAIS AFL

A equipa completa da Associação de Futebol de Lisboa

5

EDITORIAL

Assinado por Carlos Teixeira, Presidente da Assembleia Geral da AFL

7

ENTREVISTA

Nuno Lobo revela os principais projetos até ao final do mandato

12

PLATAFORMA SCORE

Inovações tecnológicas ao serviço da AFL

14

SOMOS ARBITRAGEM

A atividade do CA e formação de novos árbitros em destaque

18

O PROJETO VIDEOÁRBITRO

Vamos simplificar?
Por Duarte Gomes

20

SUPERTAÇA AFL

Lourinhanense conquista competição

24

QUADRO DE VENCEDORES

Todos os vencedores das competições da AFL 2016/17

26

UEFA REGIONS CUP

Seleção de Lisboa disputou fase final na Turquia

28

AS CRAQUES DE LISBOA

Sporting e Benfica conquistam competições nacionais

32

FUTEBOL É PAZ

União Desportiva Alta de Lisboa é exemplo de desportivismo

34

SAÚDE

Osteoartrose e desporto de alta competição

36

JOGOS SAUDÁVEIS

AFL promove formação para dirigentes do futebol amador

38

CALENDÁRIOS ÉPOCA 2017/18

Calendarização de todos os jogos de futebol e futsal

42

SENTIR O TEMPO

Fernando Seara assina artigo de opinião



Nuno Lobo

Manuel Castelo

José Loureiro

José Rodrigues

Fotos © José Cruz

Órgãos Sociais AFL

ASSEMBLEIA GERAL

Mesa da Assembleia Geral

Presidente

Carlos Alberto Dias Teixeira

Vice-Presidente

Tiago Alvares Guedes Vaz

1.º Secretário

José Ricardo Marques dos Santos

2.º Secretário

Fábio Alexandre Martins Farias Lourenço

DIREÇÃO

Presidente

Nuno Miguel Novais Grangeon Cárcamo Lobo

Vice-Presidente

Manuel Luis Oliveira Castelo

Vice-Presidente

José Carlos Correia Loureiro

Vice-Presidente

José Manuel Sigarrosa Rodrigues

Tesoureiro

Nuno Miguel de Oliveira Custódio

Vogal

Carlos Alberto de Seixas

Vogal

Nuno Miguel Martins Pedro

Vogal

Mário Jorge da Silva Pinho Fernandes

Vogal

João Paulo de Jesus Lopes

CONSELHO DE JUSTIÇA

Presidente

Fernando Jorge Loureiro de Roboredo Seara

Vice-Presidente

João Paulo Velez Venâncio

Vice-Presidente

Ana Rita Soretto dos Santos Relógio

Vogal

Pedro Miguel de Azevedo Coutinho Teixeira da Costa

Vogal

Gonçalo Santos da Cunha de Paiva e Sousa

CONSELHO DE DISCIPLINA

Presidente

Carla Sofia Santos Vital

Vice-Presidente

Pedro Baeta Neves Monteiro Fernandes

Secretário-Relator

António Jorge Marques dos Santos

Vogal

Fernando de Almeida Rodrigues Rodolfo

Vogal

Fernando Jorge Gomes Tavares

Vogal

Vitor António Rocha Lopes

Vogal

António Maria Fragoso Pereira Seixas

CONSELHO DE ARBITRAGEM

Presidente

Luís Filipe Estrela Maria

Vice-Presidente

Joaquim António dos Reis Carvalho

Vice-Presidente

Filipe Miguel Gomes Guimarães

Vogal

Maria João Calado dos Reis Puga Freire

Vogal

Pedro Alexandre Gaspar da Silva

Vogal

Tiago Nuno Neto Cerqueira

Vogal

Nélson Jorge Pires da Silva Matos

CONSELHO FISCAL

Presidente

Joaquim Patrício da Silva

Vice-Presidente

Vitor Miguel Pena Seabra Franco

Secretário-Relator

Gonçalo Oliveira Lage

Vogal

Augusto do Rosário Vieira

Vogal

Celso Ramiro Pinto Dias Antunes

CONSELHO TÉCNICO

Presidente

António José Silva

Secretário-Relator

João Diogo Valente Manteigas

Vogal

António Pedro Gonçalves Dias

Vogal

António Manuel David Francisco

Vogal

José Alberto Padrão



Nuno Custódio

Carlos Seixas

Nuno Pedro

Mário Fernandes

João Lopes

Editorial

Momentos de viragem

Coube-me a mim a honra e o privilégio de escrever o editorial do primeiro número da AFL Magazine. Trata-se, como poderão constatar através da sua leitura, de um órgão de comunicação social moderno e atrativo, totalmente vocacionado para o fenómeno do futebol, no distrito de Lisboa. Para concretizar este projeto, a AFL procurou reunir neste espaço o contributo de alguns dos melhores profissionais do texto e da imagem, mas também uma galeria de colunistas com prestígio público, larga experiência e provas dadas nas suas áreas de atividade.

A AFL Magazine pretende ser um espaço de confluência e de convívio entre todos os clubes de Lisboa. Todos sem distinção, terão aqui um espaço informativo pronto a refletir as suas realidades e as suas vivências.

A AFL Magazine irá também abordar temas gerais da modalidade que nos une, tornando-se assim um ponto de reunião e debate, onde todos poderão intervir. Neste primeiro número considerámos imperioso abordar um tema que está na ordem do dia: o vídeoárbitro. Ele constitui o tema central desta edição, assim como a nova plataforma score, futebol e tecnologia de mãos dadas. Temas que, estou certo, merecerão o vosso maior interesse e uma leitura atenta. Na verdade, e na minha modesta opinião, tratam-se de pontos de viragem no futebol. Pontos que irão provocar alterações muito positivas em inúmeras vertentes do futebol. Realço a maior clareza e celeridade na organização burocrática e administrativa das provas e competições, bem como a introdução de fatores objetivos que criem condições para que a verdade desportiva seja uma realidade.

Por fim, resta-me desejar à AFL Magazine as maiores felicidades neste seu lançamento e em simultâneo lançar um desafio que consiste na participação de todos (escrevendo artigos, dando sugestões, apresentando críticas...) de modo a que possamos melhorar de edição em edição. Para terminar, desejo a todos neste início de época as maiores felicidades desportivas.



Foto DR

Carlos Teixeira

Presidente da Assembleia Geral da AFL



LAMBERT[®]

CLÍNICA

Ortopedia, Traumatologia
e Medicina Desportiva



COLUNA



OMBRO



MÃO E PUNHO



ANCA



JOELHO



PÉ
E TORNOZELO



ORTOPEDIA
INFANTIL



ORTOPEDIA
TUMORAL

Urgência de Ortopedia e Traumatologia
TODOS OS DIAS das 8h às 24h

www.clinicalambert.pt

Entrevista

Fotos © José Cruz

Em entrevista, Nuno Lobo fala do presente e do futuro da Associação de Futebol de Lisboa e revela os principais projetos que pretende concluir até ao final do mandato. Pelo meio defende a continuidade da estratégia iniciada em Janeiro de 2012 e que o levou a uma nova e histórica vitória eleitoral em 2016. Tem a palavra o Presidente da AFL.





“Gostava de ver um clube de Lisboa ganhar uma competição europeia”

Que balanço faz do seu primeiro mandato?

Foi um mandato em que, sem dúvida, reolocámos a Associação de Futebol de Lisboa (AFL) na liderança do futebol em Portugal. Não só na liderança das ideias político-desportivas mas igualmente nos resultados desportivos alcançados, no futebol jogado. Lisboa tinha assumido um papel preponderante até cerca do ano 2000, mas na primeira década deste século foi perdendo por completo a sua forma de ser e a sua forma de estar, uma associação que era ouvida e respeitada. Havia que reagir a este marasmo, mudar o rumo, e foi esse passo que os clubes de Lisboa quiseram dar há cinco anos com a nossa primeira eleição.

E pensa que esse objetivo foi atingido?

Claramente. Aliás, a nossa atuação foi sufragada pela esmagadora maioria dos clubes e a AFL voltou a ser uma das associações líderes do futebol em Portugal, com maior peso nos locais próprios: no plenário das Associações, nas Assembleias Gerais da Federação e nos fóruns do futebol, do futsal, futebol de praia. E foi aqui que a voz da AFL voltou a ser escutada. Uma voz independente, com um caminho próprio, mas com parceiros de excelência, como as outras associações, o sindicato dos jogadores e treinadores, médicos e enfermeiros, enfim todo o tecido associativo em Portugal. Em resumo, temos ideias próprias que trouxemos

para o futebol português e que foram na sua grande maioria aceites pelos nossos parceiros. Ao nível desportivo, os últimos anos são esmagadores naquilo que é a participação de Lisboa nos campeonatos profissionais, com Sporting, Benfica, Belenenses e Estoril a terem um especial protagonismo nas várias modalidades do futebol, como já não acontecia há muito tempo. Obviamente que os resultados não se devem apenas ao trabalho da Associação. São essencialmente fruto do imenso e meritório labor que todos os clubes têm desenvolvido nos últimos anos, independentemente da sua dimensão.

Qual foi o papel da AFL neste processo de afirmação dos clubes de Lisboa?

Essencialmente fomos uma voz mais próxima, ou seja, fomos parceiros no dia-a-dia dos clubes. Entre a AFL e os clubes havia um fosso muito grande. Contrariar e inverter este estado de coisas foi a nossa grande bandeira. Agora, estamos presentes nas sedes dos clubes e temos um diálogo quase permanente com os seus dirigentes. Temos sido parceiro activo naquilo que os clubes necessitam diariamente. Nas inscrições, nas organizações dos jogos, na logística. Em tudo o que os clubes necessitam dizemos sempre presente. A rua Nova da Trindade desceu a todos os campos e pavilhões do distrito de Lisboa.

Foi o reconhecimento desse trabalho que permitiu que tivesse uma vitória histórica em 2016?

Penso que sim. Os clubes subscreveram em quase 80 por cento a nossa candidatura. E depois, numa eleição em que concorríamos sozinhos, estiveram presentes e deram-nos essa prova de confiança esmagadora que foi ter a totalidade da votação, um resultado de tal forma expressivo que poucos se lembram de alguma vez ter visto em atos eleitorais no futebol, seja em Portugal, na Europa ou mesmo no Mundo. Trata-se de uma responsabilidade imensa mas que assumimos com muito gosto e entusiasmo.

Que aspetos gostaria de destacar no seu programa eleitoral?

Quando sufragámos o nosso projecto, tínhamos 30 medidas avulsas que sistematizámos em seis áreas de atuação específica, no futebol, na arbitragem, nos serviços, entre outros. Mas para os próximos três anos e meio gostaria de destacar três grandes pilares. O primeiro, e a nossa principal bandeira, será a aquisição de uma nova sede.

Este edifício no Chiado é histórico e emblemático mas, infelizmente, pouco funcional para os dias e as exigências de hoje. É um edifício que está longe dos clubes e que não é nada facilitador na deslocação física destes às instalações da AFL. Como consequência, e porque entendemos que a AFL tem de ser sempre a casa dos clubes, queremos alienar este património e adquirir uma nova sede. Este é um projeto que vamos concretizar integralmente até ao final de 2018. O segundo pilar consiste na constituição de um canal de televisão próprio e emitir através de cabo. É um projeto para levar a cabo na segunda metade deste mandato e será uma verdadeira inovação no panorama nacional.

O terceiro grande pilar, e imagem de marca da AFL, é a proximidade com os clubes. Queremos estar permanentemente ao pé de cada clube, independentemente da sua dimensão. Temos os grandes clubes de Lisboa, como o Sporting, o Benfica, o Belenenses e o Estoril, mas também outros 270 espalhados pelo distrito e que são, em plano de igualdade, a nossa principal razão de atuação. Queremos estar presentes em todos os concelhos, independentemente da relevância das provas que os clubes desses municípios disputarem.

Como é que o projeto da televisão pode ajudar os clubes?

Antes de mais irá contribuir para uma muito maior divulgação daquilo que os clubes fazem. Pouca gente terá noção da verdadeira responsabilidade social que os clubes de Lisboa têm. Há muitos clubes do distrito que dão a única alimentação que os seus atletas recebem. Há presidentes de clubes que pagam do seu bolso a alimentação dos benjamins, infantis, juvenis, enfim... É um imenso trabalho social que a AFL quer publicitar a nível nacional. Depois, julgamos que com tudo aquilo que os clubes organizam,

como as provas, as actividades diversas, pode ser também um modo de capitalizar, com a publicidade, mais meios financeiros, através de novas receitas, para os próprios clubes. E embora a grande maioria dispute competições distritais, já temos provas emblemáticas, como as taças de honra e o campeonato pró-nacional que é dos mais competitivos do país e que, se forem bem trabalhados em termos de comunicação, poderão ser uma fonte de receitas para a AFL. Se a Associação tiver mais receitas, menores serão as taxas de jogo, de arbitragem, etc. Ou seja, poderemos concretizar mais apoios financeiros aos clubes. São estes os objetivos da televisão.

“... queremos retomar a tradição e garantir que a AFL Magazine seja o eco da Associação e dos clubes, tornando-nos ainda mais próximos.”

Que tipo de edifício idealiza para a nova sede?

Queremos um edifício que seja muito funcional e que tenha sido concebido de raiz não para fins habitacionais mas para poder receber serviços e o público. Isto é, que esteja convenientemente infraestruturado, que esteja localizado numa área de estacionamento mais fácil ou muito próximo, que disponha de transportes públicos céleres, que possua espaços que permitam albergar convenientemente o nosso Museu, tornando-o mais “visitável” e acolhedor ao público, que os serviços administrativos possam funcionar com condições ótimas de trabalho, etc.

Eu resumiria tudo a três “qualidades”: bons acessos e estacionamento fácil, funcionalidade e uma infraestrutura que permita maior celeridade na resposta aos clubes.

O que pretende a Associação com a criação da AFL Magazine?

A AFL teve, desde longa data, jornais e revistas editados em papel e que foram os seus órgãos de comunicação social oficiais durante muitos anos. Estes órgãos, no fundo, foram uma das bases de proximidade com os clubes, uma espécie de cimento da vida associativa, entre outros, e que fornecia coesão e divulgação às suas diferentes atividades. A atual direção achou que tinha chegado a altura de retomar essa antiga tradição, sem prejuízo de estarmos também presentes no mundo digital através das redes sociais e do nosso site na web. Como disse inicialmente, na primeira década deste século, a AFL perdeu capacidade de comunicação, quer externamente, para a sociedade em geral, quer, mais grave, internamente, para os seus associados. É por isto que queremos retomar a tradição e garantir que a AFL Magazine seja o eco da Associação e dos clubes, tornando-nos ainda mais próximos. ▶

Está satisfeito com os resultados até agora?

Eu nunca estou satisfeito e sou daqueles que ambiciona sempre mais (risos). Tem sido feito um grande esforço nos últimos anos para recuperar a capacidade comunicacional que a AFL teve num passado mais longínquo. Por isso vamos apresentar já em outubro o nosso novo site, com um visual muito bonito e atrativo, muito mais intuitivo e fácil de manusear pelo nosso público. Além disso dispõe de novas valências e funcionalidades para os clubes. Não fazia sentido, numa altura em que as novas tecnologias estão a chegar em força ao futebol, insistir em soluções ultrapassadas.

Veja-se o exemplo da “Score”, a nova plataforma da Federação Portuguesa de Futebol. Tudo está a mudar no nosso desporto e as Associações têm de ter esta capacidade de dar resposta diária aos seus clubes, integrando e participando na revolução das novas tecnologias.

Como caracteriza a relação da AFL com os seus parceiros?

A melhor possível. Muito boa mesmo. Quer com a Federação Portuguesa de Futebol, que é a casa mãe das Associações, quer com todos os organismos ligados ao futebol, temos uma relação que considero excelente. Aliás, nos últimos anos, tem prevalecido nesta casa a orientação de considerar todos os nossos parceiros como de excelência e queremos continuar a trabalhar com todos. O que não fazemos, como aconteceu outrora, é andar atrás de qualquer interesse político-desportivo ou de qualquer entidade ou grupo de interesse. Temos uma voz própria e independente, e temos as nossas ideias que umas vezes triunfam, outras vezes nem por isso. Mas isso faz parte da própria essência do processo democrático.

Dê-nos alguns exemplos de vitórias da AFL...

A grande vitória da AFL foi a comunhão e a grande proximidade entre todos os clubes e a Associação. É aqui que reside a nova força da AFL e dos seus associados. Mas claro que posso destacar outras grandes causas, como a inclusão do vencedor da Taça da AFL e das outras Associações distritais e regionais na Taça de Portugal. Ou, ainda, outra das batalhas lideradas por nós que foi a “luta” contra o fim do policiamento nos recintos desportivos. Com a nossa força, com a força dos nossos clubes, conseguimos que o então Governo da República recuasse numa das leis mais absurdas alguma vez produzida em democracia. Mas, enfim, não queria destacar individualmente todas as vitórias por nós alcançadas. Essas deverão ser enumeradas e catalogadas quando se fizer a História destes mandatos.

“A grande vitória da AFL foi a comunhão e a grande proximidade entre todos os clubes e a Associação.”

Como gostaria de deixar a AFL?

Como já disse, penso que agora a Associação tem um novo protagonismo e uma voz mais forte no contexto nacional. Claro que pôr ao serviço dos clubes uma nova sede e o canal de televisão são causas que assumi pessoalmente, em conjunto com toda a Direção, e que vão conferir uma nova dimensão à AFL. Mas confesso que não gostaria de terminar o meu mandato sem ver um clube de Lisboa ganhar uma competição europeia de futebol ou de futsal. Penso que uma vitória dessas seria como a cereja no topo do bolo. ■





ESTANHOS DOM ANTÓNIO



ARTE E QUALIDADE NO
FABRICO DE PEÇAS DE
ESTANHO



Ao longo de mais de 40 anos de atividade, nos Estanhos Dom António juntamos ao nosso know-how a inovação e qualidade, criando verdadeiras obras de arte em estanho.

Rua Professor Correia de Sá nº355/371

4445-570 Ermesinde

Telefone: 229 774 610/8

E-mail: geral@estanhos-domantonio.pt

Plataforma Score

Futebol e tecnologia de mãos dadas

Implementada no ano transato de forma algo titubeante, a Plataforma Score está agora a consolidar-se na gestão interna das associações de futebol distritais e regionais. A Associação de Futebol de Lisboa não foge há regra e já proporciona aos seus clubes filiados esta ferramenta tecnológica, qual back office do nosso futebol.

Dia após dia a tecnologia tem registado uma evolução contínua, colocando-se ao serviço de inúmeras áreas, num quadro de otimização de recursos mas particularmente enquanto instrumento facilitador de processos, sejam estes de que índole forem. Talvez por isso, seja lugar-comum afirmar-se que a tecnologia é vista cada vez com maior importância na adstração de métodos e sua operacionalização.

Indubitavelmente, o futebol não podia estar alheado desse paradigma. Isto, a crer numa perspectiva de constante melhoria da qualidade dos serviços a que os clubes têm que recorrer, nomeadamente em termos de atos administrativos, como sejam as inscrições de jogadores e demais agentes desportivos, cuja maior torrente ocorre no início de cada época futebolística, com natural impacto na já de si desmesurada labuta a que os dirigentes dos clubes estão sujeitos.

De forma a obstar a esse cenário, implementou a Federação Portuguesa de Futebol, no início da época passada, uma plataforma de gestão desportiva, a qual tem associada e integra as variadas componentes inerentes à atividade desportiva, desde as já referidas inscrições de jogadores e restantes agentes desportivos, passando pela organização dos quadros competitivos e seus resultados, para além de outras valências.

Refiro-me à denominada Plataforma Score. Um mecanismo cuja adesão inicial foi pouco significativa, até pela indispensável adaptação que urgia fazer nos sistemas informáticos de cada associação de futebol distrital e regional, não só ao nível de inscrições como também em termos de procedimentos de tesouraria e contabilidade, mas que na presente época desportiva, 2017/2018, está perto de ser acolhida pela quase totalidade do universo do futebol associativo distrital, no qual se inclui, naturalmente, a Associação de Futebol de Lisboa.

Este novo sistema veio permitir aos clubes procederem às inscrições dos seus jogadores, treinadores, dirigentes, massagistas, entre outros agentes desportivos, através da via informática, nas suas próprias instalações, há distância de um clique, evitando assim as repetidas e por vezes inoportunas deslocações à sede da Associação e respetivos serviços administrativos.

Por outro lado, a Plataforma Score e numa altura em que as preocupações ambientais são cada vez maiores, veio possibilitar uma sempre desejável desburocratização de todo o processo de inscrições e o conseqüente abandono do recurso à infundável quantidade de papel até então imprescindível para materializar as ditas inscrições.

Mormente o período de inscrições se estenda por longos meses, é nesta altura que se verifica o pico mais alto em termos das mesmas, em particular dos atletas dos escalões de formação que vão competir nas provas de âmbito distrital e que agora se vão iniciar, o qual, até aqui, provocava um exacerbado volume de trabalho e obrigatória afetação de recursos humanos nos serviços da Associação de Futebol de Lisboa, como, julgamos nós, em todas as suas congéneres. Talvez por isso, seja interessante relevar e tendo em conta aquilo que são os números disponibilizados, a enorme aceitação por parte dos clubes filiados na Associação de Futebol de Lisboa a este novo instrumento e os naturais benefícios que daí advêm, não só para os clubes como também para a Associação.

“Este novo sistema veio permitir aos clubes procederem às inscrições dos seus jogadores, treinadores, dirigentes, massagistas, entre outros agentes desportivos, ...”



“... a tecnologia é vista cada vez com maior importância na adstração de métodos e sua operacionalização.”



Até ao momento e sempre levando em conta as naturais adaptações e até mesmo aquisição de equipamento informático por parte dos clubes que importou fazerem, podemos afirmar perentoriamente que é já um número considerável de clubes nossos filiados que utilizam a Plataforma Score. Dado interessante e que confirma a recetividade a que anteriormente aludi por parte dos clubes em seguir um novo caminho, mais prático e eficaz, através do recurso às novas tecnologias.

Mais relevante ainda, o poderemos constatar a alteração de rotinas que se revelavam altamente burocráticas para uma ação de cariz quase simplista. Contudo, o grau de adesão plena será o objetivo a atingir. Acreditamos que tal será conseguido. Pela Associação de Futebol de Lisboa, mas em particular pelos seus clubes filiados e graças ao mérito que aos mesmos pertence e evidenciam.

Nuno Pedro

Vogal da Direção da Associação de Futebol de Lisboa

AFL disponibiliza novo site

A Associação de Futebol de Lisboa disponibiliza desde o início do mês de outubro, uma nova plataforma digital, dando pressecução a uma renovada orientação na política de comunicação, não só com os clubes seus filiados, bem como com todos os que se interessam pela sua atividade.

Nesse sentido, no âmbito daquilo que tem sido desígnio da direção da AFL e que passa por prestar uma informação mais completa e de acesso mais facilitado a todos os utilizadores, em particular aos nossos clubes filiados tendo em conta a informação de caráter institucional que é disponibilizada, nomeadamente comunicados oficiais, deliberações disciplinares, calendarizações, arbitragem, para além de outras notícias de relevante interesse, esta nova plataforma digital, é nossa convicção, vai de encontro aquilo que são os interesses e acima de tudo necessidades de todos os internautas.

www.afl.pt



O novo site, cujo endereço é www.afl.pt, apresenta um layout mais atrativo e dinâmico, a que acrescem novos menus e um conjunto de novas funcionalidades que vão permitir uma navegação mais simplificada, mais rápida, com a particularidade de estar integrada com as diversas redes sociais e adaptado aos vários dispositivos móveis.



SOMOS ARBITRAGEM



Entrega de diplomas Árbitros de Futebol

Fotos © MJF



SOMOS ARBITRAGEM

A direção da Associação de Futebol de Lisboa está de parabéns. A edição da AFL Magazine é mais uma iniciativa que visa servir o futebol lisboeta, com o carimbo de qualidade a que a Associação lisboeta já nos habituou. Com a sua revista passa a existir mais um veículo de comunicação da AFL com os seus clubes e restantes entidades, tornando-a uma das maiores do país.

O espírito de comunicação, transparência e diálogo são pilares essenciais para a atividade desenvolvida pelo Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Lisboa. Desde que tomámos posse, em dezembro de 2016, procurámos transformar uma arbitragem fechada em si tornando-a mais próxima de todos os restantes agentes, clubes, dirigentes, treinadores, jogadores, entre outros, e estando permanentemente abertos ao diálogo com os pais dos jogadores que, semanalmente, também nos abordam.

A arbitragem e os árbitros que a compõem são parte integrante do nosso futebol e não podem ser afastados e muito menos se devem distanciar. Ninguém está acima de ninguém, apenas temos todos funções e responsabilidades diferentes.

Mas sem contarmos a nossa história nunca o público perceberá a nossa realidade. Nunca será entendido que a falta de árbitros fez reduzir as equipas de arbitragem de três para dois elementos, que a necessidade de servir todos os jogos provoca que os árbitros terminem os fins-de-semana com três ou quatro jogos dirigidos, muitas das vezes fazendo as refeições em trânsito entre jogos. Nunca será compreendido que os árbitros, agora com os Centros de Treino, começam finalmente a ter condições de trabalho já que antes treinavam sozinhos, em autogestão e sem um plano, após um dia de trabalho.

Sem darmos a conhecer a nossa vivência, nunca será entendido que os árbitros também fazem os seus primeiros jogos e erram por inexperiência, tal como os atletas.

Não se entenderá que os árbitros são os primeiros a querer melhorar e fazer bem, mas que os seus treinos em jogo são efectuados em competição. Sem aceitarmos que nos façam perguntas, nunca poderemos responder que o Conselho de Arbitragem (CA) da AFL faz, na normalidade competitiva, mais de 700 nomeações por semana, entre futebol e futsal. E mesmo durante o mês de agosto, quando as equipas começavam a preparação para uma nova época, o CA nomeou para competições de futebol de praia e para o torneio de abertura da AFL disputado com equipas do Campeonato Portugal. Também programou as reciclagens e provas de avaliação física e teórica dos cerca de 650 árbitros e observadores ativos. Como se não bastasse ainda, está o CA da AFL determinado em realizar novos cursos de candidatos a árbitros, a iniciar já em outubro.



Árbitros da Final da Taça AFL 2016/17

Foto © Rogério Sarzedo

Vamos já nesta época de 2017/2018 aplicar um projeto de formação aos nossos árbitros, promovendo competências comportamentais que lhes permitam lidar com situações de conflito e que os tornem a todos líderes naturais, que tenham autoridade sem ser autoritários e que sejam o espelho de uma arbitragem moderna, competente e eficaz no cumprimento das regras do jogo.

Mas como compreenderão o CA da AFL precisa dos seus melhores ativos que não estão apenas dentro de campo. Temos cinco dos melhores e mais exemplares núcleos de árbitros de futebol do país (Sintra, Lisboa, Brandoa Amadora, Póvoa de Santa Iria e Torres Vedras) que, semanalmente e no terreno, acompanham e formam os nossos árbitros trabalhando em sintonia com o CA.

Só uma arbitragem melhor servirá um futebol melhor. Contem connosco.

Luis Estrela

Presidente do Conselho de Arbitragem



CURIOSIDADES CA AFL

Número de Árbitros da AFL

688 496 Futebol
166 Futsal
26 Futebol Praia

Árbitros Formados na época 2016/17

135 87 Futebol
27 Futsal
21 Futebol Praia

Centro de Treinos

3 Academia Militar
Amadora
Torres Vedras

Núcleos de Árbitros

5 Brandoa-Amadora
Lisboa
Póvoa de Santa Iria
Sintra
Torres Vedras



O Projeto Videoárbitro

Vamos simplificar?

Este projeto está ainda em fase de testes. No entanto, a FPF - tal como a federação holandesa e algumas outras - receberam o aval da Comissão Técnica do IFAB para avançar nesta época com os chamados jogos *live* (aqueles que permitem intervenção direta nas decisões do árbitro).

O nome oficial é VAR - Video Assistant Referee. Em português, VA - Video-árbitro. É quem terá a missão de ver o jogo, observando todas as imagens disponíveis de forma a identificar, com precisão e clareza, qualquer erro grosseiro e evidente que possa ocorrer.

Que erros são esses? Os que resultem numa das seguintes 4 situações: golos, pontapés de penálti, expulsões diretas ou engano/troca na amostragem de cartões.

Isto significa que caso o VA detete um erro que não resulte nos quatro protocolos, está impedido de intervir. Exemplos: erro na amostragem de segundo cartão amarelo, fora de jogo mal assinalado (sem consequência direta no resultado), advertência mal efetuada, cantos por assinalar, etc.

Apesar de poder parecer censurável, o raciocínio que preside a essa opção é sensato e coerente: se todas as partidas fossem interrompidas para que cada decisão pudesse ser video-avaliada, o jogo pararia dezenas de vezes. Isso significaria o fim do futebol, tal como o conhecemos: com dinâmica, velocidade e emoção.

Assim, o lema de "Mínima intervenção, máxima eficácia" faz todo o sentido, nesta fase inicial.

A ideia é que o recurso ao VA seja de caráter absolutamente excepcional e corrija decisões quando os tais lances forem claros e óbvios e que não deixem margem para quaisquer dúvidas. Significa isso que muitas das situações a que assistimos na última época e que resultaram em golos, penaltis ou expulsões poderiam não ter sido alvo dessa revisão, porque muitas foram dúbias, incertas ou cinzentas. E desde que gere discussão, fica de fora.

No jogo, a intervenção do VA ocorre, em princípio, por solicitação do árbitro mas ele pode, por sua iniciativa, recomendar a revisão de um lance do qual esteja seguro que deva ser retificado. Quando o árbitro apita para punir uma das tais infrações, o jogo está interrompido e basta confirmar o acerto ou não da decisão. Quando entende não punir, o jogo segue e caso o VA tenha ficado com dúvidas, fará uma revisão, em silêncio, do lance: se estiver certo que o árbitro errou, pede-lhe que interrompa a partida (em zona neutra), anulando tudo o que de técnico aconteceu entretanto (desde que o jogo não tenha recomeçado).

O VA ficará junto ao estádio, numa carrinha de exterior ou, preferencialmente, numa zona centralizada (como acontece no nosso campeonato, em que estão na Cidade do Futebol).

A função do VA deve ser desempenhada por um árbitro, ex-árbitro que tenha abandonado recentemente ou por outro que ainda esteja ligado à arbitragem.

Diz o protocolo internacional que a função do VA deve ser desempenhada por um árbitro, ex-árbitro que tenha abandonado recentemente ou por outro que ainda esteja ligado à arbitragem. Deve ter, no mínimo, o mesmo estatuto e categoria do seu colega de campo.

No entanto, em cada jogo, será apenas mais um assistente. A decisão final cabe sempre ao chefe de equipa, que pode optar por aceitar a sua indicação ou revê-la em campo (num écran, em zona afastada e tranquila).

A função de VA requer formação contínua para que este possa aliar à serenidade do discurso e imunidade à pressão o conhecimento das leis, a fluidez de comunicação e, sobretudo, a eficácia da decisão no menor tempo possível.

É fundamental que o técnico que o acompanhe tenha idêntica sensibilidade. As rotinas melhoram se as equipas foram (quase) fixas.

O VA deve ter o apoio de um assistente (AVA) que tem por missão acompanhar o seguimento do jogo quando o VA estiver a rever um lance, anotar todos os incidente e lances revistos e comunicar ao operador o resultado da revisão. Essa função deve ser ocupada por outro árbitro ou árbitro assistente.

por Duarte Gomes

Foto © FPF



FPF
**ACADEMIA
ARBITRAGEM**



Estádio Manuel Marques, Torres Vedras

Assistência: Cerca de 300 espectadores

Árbitro: Nuno Pires

Árbitros Assistentes: Tiago Fernandes e Vítor Veigas

4º Árbitro: Miguel Libório



Lourinhanense conquista

Supertaça AFL


Um golo solitário obtido já perto do final do encontro acabou por ditar o vencedor da Supertaça AFL, com o Sporting Clube Lourinhanense a enriquecer o seu palmarés com a conquista de mais este troféu.

Fotos © José Cruz




Quadro de Vencedores

2016/ 2017

 Sporting Clube Lourinhanense


2015/2016

 UD Vilafranquense, Futebol SAD

2014/2015

 Real Sport Clube


2013/2014

 Atlético Clube da Malveira


2012/2013

 Grupo Sportivo Loures


2011/2012

 Sporting Clube Lourinhanense

2010/2011

 Futebol Clube Alverca


2009/2010

 Sport Grupo Sacavenense

2008/2009

 Grupo Desportivo Ericeirense

2007/2008

 Casa Pia Atlético Clube

O Estádio Manuel Marques, em Torres Vedras, foi palco da discussão de mais uma edição da Supertaça AFL, competição que colocou em confronto o Clube Atlético Pêro Pinheiro, vencedor do Campeonato Pró Nacional, e o Sporting Clube Lourinhanense, formação que conquistou a Taça AFL, troféus estes respeitantes à temporada 2016/2017.

Num jogo pautado pelo equilíbrio, pese embora as equipas militarem em escalões diferentes do nosso futebol, com a particularidade do Clube Atlético Pêro Pinheiro disputar o Campeonato de Portugal e o Sporting Clube Lourinhanense competir na divisão maior do futebol lisboeta, o que é facto é que essa diferença não se fez notar.

O vencedor acabaria por ser encontrado já perto do final do jogo, com Ricardinho, pleno de oportunidade dentro da área do Pêro Pinheiro, a rematar com êxito para o fundo da baliza, materializando dessa forma a conquista do troféu por parte do Sporting Clube Lourinhanense.

A noite acabou em festa para as hostes verdes e brancas, cujo ponto alto aconteceu com a entrega da Supertaça ao capitão do Lourinhanense, João Ferreira, por parte do presidente da direção da Associação de Futebol de Lisboa, Nuno Lobo.



Supertaça - 6 setembro 2017



1 : 0



Clube Atlético Pêlo Pinheiro

Treinador: Marco Guerreiro

- 1 Ivan Dias
- 22 Flávio Passos (86m)
- 13 Ricardo Santos (45m)
- 16 Nelson Graça
- 30 Eduardo Simões
- 5 Tiago Francisco (Cap.)
- 6 Tiago Honrado (Sub-Cap.)
- 11 Luís Leite
- 20 Leandro Levi (69m)
- 23 Rodrigo Pinto
- 7 Bruno Martins

- 42 Carlos Santilha
- 14 Francisco Moucheira (86m)
- 18 Cláudio Jerónimo
- 12 João Silva
- 4 Ilmo Ferreira
- 19 Leonel Robalo (69m)
- 2 João Oliveira (45m)



Disciplina

- C. Amarelo:
- Ricardo Santos (35m)
- Tiago Honrado (76m)

Sporting Clube Lourinhanense

Treinador: André Tomás

- 28 Diogo Oliveira
- 2 Sílvio
- 30 Manu (Sub Cap.)
- 17 Tiago Alves
- 5 Doritos
- 3 Alverca
- 10 Fábio Amorim (90+1m)
- 8 Bernardo
- 9 Paulinho (60m)
- 28 João Ferreira (Cap.)
- 7 Gabi (60m)

- 99 Rui Oliveira
- 15 Diogo Carvalho
- 11 Sérgio Amorim (60m)
- 14 João Gaspar
- 13 Ricardinho (60m)
- 22 Marco Ramos (90+1m)
- 18 Diogo Rodrigues



Disciplina

- C. Amarelo:
- Doritos (70m) e Ricardinho (72m)



- Golo: Ricardinho (87m)



Quadro de Vencedores

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
ÉPOCA 2016/2017

Futebol de Onze – Provas Ordinárias


Campeonato Distrital Pró Nacional

 Clube Atlético de Pero Pinheiro

Campeonato Distrital I Divisão Honra

 Clube Futebol Benfica

Campeonato Distrital I Divisão

 Sport Grupo Sacavenense “B”

Campeonato Distrital II Divisão

 Grupo Desportivo Estoril Praia

Taça “Associação Futebol de Lisboa”

 Sporting Clube Lourinhanense

Supertaça

 Sporting Clube Lourinhanense

Campeonato Distrital Juniores “A” I Divisão - Honra

 Sporting Clube Linda-A-Velha

Campeonato Distrital Juniores “A” I Divisão

 Atlético Clube do Cacém

Campeonato Distrital Juniores “A” II Divisão

 Grupo Desportivo União Ericeirense

Campeonato Distrital Juniores “B” I Divisão - Honra

 Sport Lisboa e Benfica, SAD

Campeonato Distrital Juniores “B” I Divisão

 Clube Futebol Benfica


Campeonato Distrital Juniores “B” II Divisão

 Futebol Clube O Despertar de Casal de Cambra

Campeonato Distrital Juniores “C” I Divisão - Honra

 Sport Lisboa e Benfica, SAD

Campeonato Distrital Juniores “C” I Divisão

 Sporting Clube de Portugal, SAD


Campeonato Distrital Juniores “C” II Divisão

 União Desportiva Vilafranquense

Campeonato Distrital Juniores “C1” (Iniciados/13 anos)

 Sport Grupo Sacavenense

Campeonato Distrital Juniores “D2” (Infantis/12 anos)

 Sporting Clube de Portugal, SAD

Futebol de Onze – Provas Extraordinárias

Taça AFL “Carla Couto”

 Clube Futebol Benfica

Torneio Extraordinário Juniores “A” II Divisão

 Clube Desportivo Vila Franca do Rosário

Torneio Extraordinário Juniores “B” II Divisão

 Associação Desportiva Bobadense

Torneio Extraordinário Juniores “C” II Divisão

 Grupo Sportivo de Loures

Torneio Extraordinário Juniores “C1” (Inic./13 anos)

 Sport Grupo Sacavenense

Futsal – Provas Ordinárias

Campeonato Distrital I Divisão Honra

 Grupo Desportivo Estoril Praia

Campeonato Distrital I Divisão

 Soc. Recreativa Os Bem Entendidos de Albugas

Taça “Associação Futebol de Lisboa”

 Grupo Desportivo Estoril Praia


Supertaça

 Grupo Desportivo Estoril Praia

Campeonato Distrital Juniores “A” I Divisão - Honra

 Clube de Futebol de Sasseiros

Campeonato Distrital Juniores “A” I Divisão

 Associação de Moradores Santo António Cavaleiros

Campeonato Distrital Juniores “A” II Divisão

 Clube Futsal de Oeiras

Campeonato Distrital Juniores “B” I Divisão - Honra

 Clube Recreativo Leões de Porto Salvo

Campeonato Distrital Juniores “B” I Divisão

 Clube Desportivo e Recreativo “Os Vinhais”

Futsal – Provas Ordinárias

Campeonato Distrital Juniores “B” II Divisão



Clube Social e Desportivo Bairro da Boavista

Campeonato Distrital Juniores “C” I Divisão - Honra



Sport Lisboa e Benfica

Campeonato Distrital Juniores “C” I Divisão



Clube de Futebol de Sasseiros

Campeonato Distrital Juniores “C” II Divisão



Sporting Clube de Portugal

Campeonato Distrital Juniores “D”



Sporting Clube de Portugal

Campeonato Distrital Feminino I Divisão - Honra



Clube Futebol Santa Iria

Campeonato Distrital Feminino I Divisão



Clube de Futebol “Os Belenenses”

Campeonato Distrital Feminino - Juniores “A” - Sub/19



Sport Lisboa e Benfica

Campeonato Distrital Feminino - Juniores “B” - Sub/17



Sporting Clube de Portugal

Campeonato Distrital Feminino - Juniores “C” - Sub/15



Sport Lisboa e Benfica

Equipa Mais Regular – Prova Ordinária

Campeonato Distrital Juniores “E”



Sporting Clube de Portugal

Futebol de Nove – Provas Ordinárias

Campeonato Distrital Juniores “D”



Sport Lisboa e Benfica

Futebol de Sete – Provas Ordinárias

Campeonato Distrital Feminino - Juniores “B” - Sub/17



Sporting Clube de Portugal

Campeonato Distrital Juniores “D2” (Infantis/12 anos)



Sport Lisboa e Benfica

Campeonato Distrital Juniores “D1” (Infantis/11 anos)



Clube de Futebol “Os Belenenses”

Futsal – Provas Extraordinárias

Taça Honra AFL / CM Odivelas Seniores Masculino



Sporting Clube de Portugal

Taça Honra AFL / CM Odivelas Seniores Feminino



Sport Lisboa e Benfica

Torneio AFL Juniores “A” – Sub/20



Sporting Clube de Portugal

Torneio Extraordinário Feminino I Divisão - Honra



Instituto Superior Técnico

Torneio Extraordinário Juniores “A” I Divisão - Honra



Clube Académico de Desportos

Torneio Extraord. Feminino Juniores “B” I Divisão - Honra



Clube Futsal de Oeiras

Torneio Extraord. Feminino Juniores “C” I Divisão - Honra



Clube Futsal de Oeiras

Torneio Extraordinário Feminino Juniores “A” - Sub/19



Clube de Futebol “Os Belenenses”

Futebol de Sete – Provas Extraordinárias

Campeonato Municipal Torres Vedras – Juniores “D”



Cerca Futebol Clube

Equipa Mais Regular – Provas Ordinárias

Campeonato Distrital Juniores “E2” (Benjamins/10 anos)



Sporting Clube de Portugal

Campeonato Distrital Juniores “E1” (Benjamins/9 anos)



Sport Lisboa e Benfica

O percurso da Seleção de Lisboa na Taça da Regiões teve um registo de 3 vitórias e 3 empates, com um total de 8 golos marcados e 3 sofridos. Uma prestação positiva em busca da experiência necessária para melhorar ainda mais a participação em grandes provas internacionais.



UEFA 2017 REGIONS CUP



A UEFA Regions Cup® é uma competição bianual de futebol dirigida a selecções amadoras de toda a Europa. A fase final da prova disputou-se este ano em Istambul, na Turquia, de 1 a 9 de Julho, sendo Portugal representado pelo colectivo da Associação de Futebol de Lisboa. Para garantir a sua presença na UEFA Regions Cup®, a Seleção de Lisboa teve de se sagrar Campeã Nacional de Selecções, ao vencer a Taça das Regiões da Federação Portuguesa de Futebol 2015/2016, troféu esse que veio enriquecer ainda mais o Museu da AFL já que se tratou da primeira vez que foi conquistado.

Foi muito positiva a prestação da equipa de Lisboa logo nesta fase zonal, disputada em Évora. A AFL qualificou-se em primeiro lugar, com uma vitória e dois empates e, na fase final, jogada na Guarda, obteve duas vitórias e um empate, sagrando-se Vencedora da Taça das Regiões. Feito histórico, pois nunca em nove edições tinha vencido a prova. Esta importante conquista garantiu o apuramento para a Fase Intermédia da UEFA Regions Cup®, que teve lugar na Polónia em Setembro de 2016. Este feito mereceu por parte da Câmara Municipal de Lisboa a receção de toda a comitiva da AFL nos Paços do Concelho, onde a Seleção de Lisboa foi distinguida e homenageada pelo apuramento para a UEFA Regions Cup®.

UEFA Regions Cup® 2017 - Finalistas

Aqui, o percurso da Seleção de Lisboa teve igualmente um registo de três vitórias e três empates, com um total de onze golos marcados e seis sofridos. Na Fase Intermédia, disputada na cidade polaca de Legnica, qualificou-se em primeiro lugar, com três vitórias e sem consentir golos. O conjunto de Lisboa continuou assim a fazer história, garantindo um lugar na Fase Final da prova e juntando-se ao restrito lote das oito Selecções Finalistas da 10ª Edição da UEFA Regions Cup.

Na Fase Final disputada em Istambul, a comitiva ficou instalada no moderno Complexo Desportivo da Federação Turca de Futebol, e onde decorreram todos os jogos do Grupo A. A AFL classificou-se na 3ª posição do Grupo A, com três empates, um dos quais contra a selecção que se sagrou Campeã Europeia, a Croácia. No último jogo, a vitória garantiria uma medalha à selecção portuguesa. Mas, apesar de ter dominado por completo o adversário, num jogo que pecou pela ineficácia ofensiva, na sequência de um lance de infelicidade já nos últimos 30 segundos do jogo, acabou por conceder o empate à selecção turca e a correspondente medalha.

„... a seleção de Lisboa, sob o comando do selecionador Marco Guerreiro, efectuou um percurso considerado pela maioria dos observadores como tendo sido de grande prestígio.“



Foto © UEFA

Class.	Grupo A	J	V	E	D	Pontos	Class.	Grupo B	J	V	E	D	Pontos
1°	Zagreb	3	2	1	0	7	1°	Regions 2	3	2	1	0	7
2°	Istanbul	3	1	1	1	4	2°	South Region	3	2	0	1	6
3°	Lisboa	3	0	3	0	3	3°	Castilla y León	3	1	1	1	4
4°	Ingulec	3	0	1	2	1	4°	Olomouc	3	0	0	3	0

Balanço

Ao longo dos últimos dois anos, a seleção de Lisboa, sob o comando do selecionador Marco Guerreiro, efectuou um percurso considerado pela maioria dos observadores como tendo sido de grande prestígio. Efectivamente, sagrou-se vencedora da Taça das Regiões e foi Finalista da UEFA Regions Cup® sem conceder qualquer derrota, num total de doze jogos oficiais disputados, somando seis vitórias e seis empates, com um registo de 19 golos marcados e 9 golos sofridos.

As exibições da Seleção de Lisboa na Fase Final mereceram ainda elogios da imprensa local e dos adversários diretos, mas não foram suficientes para um melhor desfecho muito por força da qualidade e, sobretudo, da maior experiência das seleções oponentes. De destacar que ao longo do processo, foram chamados aos treinos de preparação mais de 50 jogadores representantes da grande maioria dos Clubes militantes na Divisão Pró-Nacional de Lisboa e um da Divisão de Honra.

Para a Taça das Regiões (Fases Zonal e Final), o selecionador da AFL chamou outros 24 jogadores. Nas fases Intermédia e Final da UEFA Regions Cup® participaram igualmente 24 jogadores, embora apenas nove possam ser considerados totalistas.

A seleção lisboeta ficou em 3º lugar do Grupo A na fase de grupos da Fase Final da competição. Em que empatou todos os jogos, marcou 3 golos e sofreu 3 golos. Zagreb do Grupo A e Regions 2 do Grupo B disputaram a Final com a primeira a sagrar-se campeã.

Para o leitor poder ter uma noção aproximada da quantidade do trabalho desenvolvido na sua preparação, refira-se que a seleção de Lisboa realizou ao todo 35 treinos em dois anos, alguns dos quais na Cidade do Futebol, gentilmente cedida pela Federação Portuguesa de Futebol. Para terminar, não podemos deixar de referir que esta primeira participação permitiu à seleção de Lisboa adquirir um experiência riquíssima a todos os níveis, desportivo, social e humano, que será certamente muito importante numa futura participação, tendo para isso, muito contribuído o trabalho e colaboração dos clubes de Lisboa, que ao longo deste longo trajeto, cederam os seus atletas, e pelos quais naturalmente terá de ser dividido todo este sucesso.

por Marco Guerreiro

Ex-Treinador Seleção de Lisboa



FUTEBOL

AS CRAQUES DE LISBOA

A equipa feminina de futebol de onze do Sporting Clube de Portugal (SCP) soma e segue. Imparáveis, as "leões" de Lisboa mostraram toda a sua garra na temporada passada, obtendo indiscutíveis vitórias no Campeonato e na Taça. Já esta época acrescentaram a Supertaça a um palmarés que não pára de crescer. Até a Associação Europeia de Clubes considerou muito recentemente a equipa feminina do SCP a melhor da Europa.

Estas senhoras são um caso mesmo muito sério no futebol feminino nacional e europeu. A garra e a qualidade de jogo exibidas durante a temporada passada transformaram a equipa do Sporting Clube de Portugal em vencedora crónica de quase tudo o que havia para ganhar na modalidade. E não se pense que há aqui ponta de bairrismo. É que depois de vencer o Campeonato Nacional, a Taça de Portugal e, mais recentemente, a Supertaça portuguesa, a equipa feminina do Sporting foi agora condecorada além fronteiras.

Quem o fez foi a Associação Europeia de Clubes (AEC), que agrupa cerca de 220 emblemas europeus e que considerou as leões a melhor equipa desse

lote, realçando a contribuição dada pelo clube leonino para a modalidade. É verdade que já em julho de 1994, o Sporting foi pioneiro ao colocar em funcionamento as primeiras Escolas de Formação de Futebol Feminino que existiram em Portugal, numa altura em que ainda não existia competição ao nível dos escalões jovens.

Mas foi só em 2016, quando a Federação Portuguesa de Futebol decidiu apostar num salto qualitativo do Futebol Feminino - convidando os clubes da Primeira Liga a aderirem no sentido de valorizarem o projeto - que começou a formar-se a atual equipa, liderada pelo técnico Nuno Cristóvão.



Fotos © José Cruz - Arquivo "Jornal Sporting"



O Sporting Clube de Portugal foi então um dos quatro clubes da 1ª Liga a responder afirmativamente à chamada, juntamente com o Sporting Clube de Braga, o Belenenses e o Grupo Desportivo Estoril Praia. O campeonato adotou então o formato de todos contra todos a duas voltas, com 14 clubes inscritos na 1ª Divisão.

E os resultados estão à vista. Em 2017, o Sporting Clube de Portugal conquistou o seu primeiro Campeonato Nacional e a sua primeira Taça de Portugal, qualificando-se ainda para a Liga dos Campeões e conquistando o primeiro triplete da sua história. Ao aceitar este desafio, a direção do SCP apostou numa equipa para ganhar, contratando várias jogadoras internacionais e um treinador experiente, integrando o setor feminino na secção de futebol, com todas as condições de trabalho proporcionadas pela Academia Sporting.

Para além disso, foram criadas equipas de Juniores e de Juvenis e aberta uma escola de formação no Pólo Universitário da Ajuda. Também aqui os resultados foram excelentes já que o sucesso da aposta do Sporting estendeu-se igualmente à formação já que o SCP ganhou o Campeonato Nacional de Juniores e o Campeonato Regional de Juvenis. Destaque-se ainda a crescente adesão de público que as exibições destas craques de Lisboa está a provocar.

No dia 25 de fevereiro de 2017 fez-se história no Estádio José Alvalade, onde pela primeira vez se disputou um jogo de Futebol Feminino com uma assistência recorde de mais de 9 mil espetadores, que assistiram à vitória do Sporting por 1-0 sobre o Sp. Braga. No dia 4 de Junho de 2017, os mesmos emblemas reencontraram-se para uma espécie de tira teimas na Final da Taça de Portugal, que se disputou no Jamor, e onde estiveram presentes 12.213 espetadores.

Taça de Portugal - 4 junho 2017



2 : 1



Supertaça - 3 setembro 2017



3 : 1





FUTSAL

Foto © Inês Pereira

AS CRAQUES DE LISBOA

Taça de Portugal - 14 maio 2017



4 : 3



Na época 2016/2017, a equipa feminina de Futsal do Sport Lisboa e Benfica não deu muitas hipóteses às adversárias e ganhou tudo o que havia para ganhar. A modalidade jogada no feminino está a render um impressionante pecúlio ao palmarés do clube da Luz, já com mais de 10 conquistas a nível nacional. Temos craques da bola dos dois lados da segunda circular e é Lisboa que sai a ganhar.

Supertaça - 2 setembro 2017



3 : 0



A equipa feminina de futsal do Sport Lisboa e Benfica (SLB) sagrou-se campeã Nacional depois de vencer o Golpilheira por 11-0 na 14.ª e última jornada da fase final do Campeonato. No Pavilhão n.º 2 da Luz festejou-se, diante de muitos sócios, adeptos e familiares das atletas, a conquista do quarto troféu da temporada 2016/2017. Depois da Taça de Honra da AFL, Supertaça e Taça de Portugal, o merecido Campeonato Nacional. Um triplete inédito no futsal feminino nacional. Ao intervalo, a formação da Luz já vencia por cinco golos sem resposta.

Mas a verdade é que poucas foram as equipas que conseguiram bater o pé ao “cinco” benfiquista. Uma equipa que se caracteriza, na opinião do seu treinador, Bruno Fernandes, pela humildade, empenho, trabalho e máximo respeito por todas as adversárias.

A vitória na Supertaça de futsal feminina, com vitória por 3-0 frente ao Novasemente, num encontro disputado no pavilhão Municipal Mário Mexia, em Coimbra, foi o corolário final de uma época que dificilmente poderia ter corrido melhor. Neste jogo, destaque para os dois golos marcados de baliza a baliza pela jovem guarda-redes encarnada, Ana Catarina. Um gesto técnico de difícil execução e só ao alcance de uma grande craque.

Depois desta vitória, o técnico do SLB deixava a receita do sucesso e realçava a prestação das suas jogadoras: “Todas as semanas trabalhamos muito para alcançar estes objetivos, quatro títulos em quatro possíveis, melhor ataque, melhor defesa, melhor era impossível”.



Foto © Isabel Cutileiro

A capitã Inês Fernandes era uma imagem perfeita do pleno contentamento após o apito final e não se inibiu de o expressar: “Estou muito feliz. Tínhamos algum receio deste jogo porque queríamos muito este título. Mas acreditámos sempre e é fantástico estar agora aqui a festejar. Somos dignas campeãs. Posso dizer, com orgulho, que sou capitã da melhor equipa do país”, desabafou a jovem craque da Luz.

Os títulos alcançados pelo futsal feminino do SLB são fruto de uma arrojado projeto de investimento do clube juntos das camadas jovens, junto de quem desenvolve um profícuo trabalho de atração de jovens para a prática da modalidade.

“Todas as semanas trabalhamos muito para alcançar estes objetivos, quatro títulos em quatro possíveis, melhor ataque, melhor defesa, melhor era impossível.”

Foto © Inês Pereira



Fotos do Arquivo do jornal "O Benfica"



FUTEBOL É PAZ

FUTEBOL É ATIVO PARA A PAZ

Tem mais de cento e cinquenta anos a definição das especificações de um dos instrumentos que mais satisfação provoca nos seus utilizadores, quer sejam grandes ou pequenos: a bola de futebol.

Longe ficaram os tempos medievais de quando as bolas eram feitas de couro com aparas de cortiça e de bexigas de animais para serem insufladas. A evolução do futebol foi acompanhada pela melhoria da qualidade das bolas usadas. A tecnologia também se aplica à arte do pontapé e ao fulgor da cabeçada.

Da borracha à vulcanização, do apuro científico até ao material isotrópico. A bola de futebol no presente pesa menos, mais atrativa, mais macia, mas nem por isso mais domável. Porém como é que algo com cerca de 70 cm de diâmetro e peso não inferior a 450 gramas condiciona tão fortemente a sociedade atual, constituindo um parceiro fundamental da economia, da sociologia, da política e da história?

O futebol lança apelos constantes. Todos querem associar-se ao jogo da bola e aos jogos à volta da bola.

Por simples prazer, como fenómeno social e de massas, despertador de emoções violentas e básicas, de alavanca de milhões e milhões e milhões...

À volta da bola todos intrigam. Mas todos invejam. Invejam a fama, mesmo transitória, invejam os milhões de que nem todos beneficiam, invejam o estatuto quase divino dos que os media promovem e entronizam, nas primeiras páginas dos jornais e aberturas de noticiários.

Todos sabem de futebol. O futebol discute-se da multinacional à tasca, da praia ao clube privado, da sala de espera ao meio da rua. As transferências, as equipas, as jogadas, as decisões (boas e más, consoante o beneficiado) os resultados, a classificação e o julgamento do campeão são profundamente discutidos, gritados, revistos e revisitados e nunca concluídos.

O futebol é pretexto para reuniões de amigos, desavenças conjugais e familiares, suspensão ou condicionamento de encontros de trabalho. Tudo serve para a troca de impressões, em crescente igualdade de género, e serve para a discussão feita, pois que

a opção clubística é mais forte e duradoura que uma relação amistosa, religiosa ou de negócios. Este fenómeno tão apaixonante e pouco racional tem tudo para assumir uma dimensão pública. Tem décadas, a apropriação da glória e sucesso dos vencedores em qualquer vertente, mesmo sob a capa do interesse público.

Ao longo dos tempos olha-se e constata-se o longo abraço dos campeões – seja de que competição for – para o pretexto da celebração e da associação ao sucesso. Os próprios desportistas, impulsionados pela sua popularidade, são arrastados neste fulgor e a transformam em valor para ganhar os favores dos eleitores. E em muitos momentos, os agentes desportivos foram parceiros daqueles que neles buscam o contágio da vitória, a alegria da celebração, o hino cantado e a bandeira desfraldada, asentes em milhares de espetadores, fans, seguidores, ou meros leitores à distância de um toque, de um som, de uma imagem, de um “post”. Contrapartida do benefício, o poder político sabe que tem a obrigação do apoio nas suas várias dimensões. Difícil é encontrar o equilíbrio entre a vertigem da vitória e definição de

estratégias adequadas e políticas específicas que sirvam, a formação dos mais jovens, o desenvolvimento dos menos favorecidos, a integração dos menos aptos e a justificação dos meios investidos.

O futebol, a bola, as redes das balizas, o campo, são instrumentos visíveis de uma arte pouco racional, mas onde a racionalidade promove campeões. É o palco certo da emoção. Dentro e fora do campo, acima e para além da trave e da barra, onde a bola teimosamente não entra as vezes que os adeptos sempre querem mais.

Onze de um lado, onze do outro, separados entre si e todos separados da terceira equipa até ao apito final. Nas bancadas, na telefonia, crescentemente nas televisões, seja no café ou no “pub”, em casa ou na rua, milhões aguardam em ansiedade, o pretexto da celebração e para a discussão, porque o final é gozo e pretexto e confraternização e confronto.

“O futebol, a bola, as redes das balizas, o campo, são instrumentos visíveis de uma arte pouco racional, mas onde a racionalidade promove campeões. É o palco certo da emoção.”

Alguém disse que o futebol é uma língua universal. Alguns definem que o futebol é uma batalha sem armas, uma guerra sem mortes. Relatos históricos nos chegam em que jogos de futebol serviram para amenizar a conflitualidade entre rivais. Face à latente conflitualidade entre países e blocos económicos será tempo de propor organizar um campeonato com a participação dos vários líderes mundiais para dirimir conflitos e atenuar divergências, mas além de umas pernas partidas e uns olhos negros, o resultado não seria animador. Para além de que, numa nova bolsa de transferências, esta nunca atingiria o interesse, a divulgação e os valores das que atualmente o mercado atinge.

António Rodrigues

Advogado

Foto © Cristina Bernardo

UNIÃO DESPORTIVA ALTA DE LISBOA



Um exemplo de cooperação e desportivismo

Por muito que alguns queiram fazer crer, o mundo do futebol ainda é palco de episódios que revelam bem a nobreza de carácter dos seus protagonistas e das instituições que representam. O que se passou na primeira eliminatória da Taça de Portugal da edição da presente época, envolvendo o clube filiado na Associação de Futebol de Lisboa, União Desportiva Alta de Lisboa e o emblema açoriano do Futebol Clube dos Flamengos, sediado na ilha do Faial, é bem elucidativo disso mesmo.

Ditou o sorteio da primeira ronda da Prova Rainha do futebol português que estes dois clubes se defrontassem no campo do clube lisboeta. Despoletavam-se aí os primeiros problemas para o clube açoriano. Fruto dos enormes constrangimentos financeiros transversais à maioria da realidade dos clubes nacionais, uma deslocação ao continente encerrava sempre despesas avultadas, nomeadamente nos valores relacionados com o custo do alojamento e transporte de toda a comitiva do Futebol Clube dos Flamengos. Realidade que estava mesmo a colocar em causa a participação do clube açoreano no jogo da Taça de Portugal, pese embora a existência do subsídio de deslocação atribuído pela Federação Portuguesa de Futebol e o respetivo prémio de participação, mas que só aconteceria à *posteriori*.

E é aqui que entram em campo, fora das quatro linhas, refira-se, os dirigentes do clube filiado na Associação de Futebol de Lisboa. Ao tomarem conhecimento destas circunstâncias adversas para as pretensões do Futebol Clube dos Flamengos, os responsáveis do Alta de Lisboa de imediato se prontificaram a garantir o alojamento e transporte de toda a equipa insular, abrindo assim caminho para garantir a participação dos açoreanos no jogo em causa, o que viria a acontecer.

Numa nota colateral convém referir que o resultado do jogo saldou-se por uma vitória da União Desportiva Alta de Lisboa por quatro bolas a zero e o seu consequente apuramento para a segunda eliminatória da Taça de Portugal. Para o adepto comum, talvez o resultado seja o menos relevante, diante de um facto revelador do espírito de cooperação e desportivismo patenteado e que a Associação de Futebol de Lisboa não podia deixar de dar a relevância e reconhecimento público que merece. Nunca o dito popular “Hoje por mim, amanhã por ti” fez tanto sentido. O nosso futebol também é feito de homens bons. De gente magnânima. O relato aqui feito é só mais um exemplo.

Parabéns à União Desportiva Alta de Lisboa por atitude tão nobre.

Osteoartrose e desporto de alta competição

Para um atleta de alta competição, a osteoartrose pode ser uma das razões para o fim precoce de uma carreira. Se não houver um especial cuidado, a solitação que os atletas provocam em determinadas articulações, é de tal forma agressiva que fica aberto o caminho a fenómenos degenerativos. O futebol não é exceção.

A osteoartrose é uma patologia com elevada prevalência na população em geral. Mas a sua existência em atletas de alta competição é inconcebível. O desporto de alta competição é muito diferente de prescrever e instituir que todas as pessoas podem e devem praticar desporto. A prática de exercício físico regular de baixa e média intensidade é extremamente benéfica, nomeadamente para as articulações, desde que não haja contraindicações.

Ao contrário, o desporto de alta competição é um trabalho de alta exigência. Comparando com um carro de fórmula 1, dir-se-ia que esse motor está sempre a funcionar no limite e que, como tal, o combustível terá de ser obrigatoriamente adequado para se atingir a performance desejada. Tal como o motor desse carro é totalmente revisto no final de cada prova que disputa, também os atletas de alta competição no final de cada prestação têm de fazer correções em relação ao desgaste e dispêndio que o seu organismo sofreu.

É preciso ter noção de que há cada vez mais atletas, profissionais e não profissionais, a sofrerem de morte súbita e isto não acontece apenas a quem pratica alta competição. O exame médico-desportivo deve ser muito rigoroso, dado que se podem tratar de atletas jovens, por vezes com idade inferior a 13 anos, a outros mais idosos – de 60 a 70 anos –, a fazer a meia-maratona, por exemplo. Isto implica que os médicos devem ser extremamente cuidadosos no seguimento da situação de cada um no sentido de preservar a sua saúde. Não apenas a nível osteoarticular mas também cardiovascular, minimizando problemas como a morte súbita. Fazem-se provas, como meias-maratonas, em que participam milhares de atletas (profissionais ou não) e em que, certamente, um grupo considerável não fez uma revisão médico-desportiva rigorosa e em tempo útil para as respetivas provas. Sem estes cuidados, muitos atletas terminam mesmo as competições em que participam com um défice de atuação no que concerne a uma correta recuperação.

Voltando ao tema, é certo que o desporto de alta competição exige muito das articulações, dos músculos e de todo o organismo. Mas se não houver um especial cuidado e um conhecimento muito preciso, a solitação que os atletas provocam em determinadas articulações, dependendo da modalidade, é de tal modo “agressiva” que mais rapidamente ficam predispostos a fenómenos degenerativos.

A maior prevenção que o atleta poderá efetuar consiste no estudo dinâmico e estático do gesto técnico e no reforço muscular, de modo a que esse gesto técnico seja o mais correto possível. Hoje em dia esse estudo consegue-se de forma fácil com recurso a vídeo, discutindo-se posteriormente o que deve ser ajustado e as ferramentas a usar. Pode, por exemplo, ser necessário o uso de palmilhas para controlar e alterar o apoio deficitário de um pé ou contrabalançar a altura dos membros.

“... as exigências nas articulações e nas cartilagens são de tal forma extremas que o desgaste é acentuado e surgem os fenómenos de artrose.”



Zonas mais afetadas com o impacto

Além disso é fundamental o reforço muscular de modo a que as estruturas sejam as mais simétricas possíveis e que se consiga uma exigência mínima da articulação.

No fundo, deve existir um balanço correto não só articular, mas também das estruturas extra-articulares, de modo a que as cargas submetidas nas articulações sejam minimizadas, ou seja, quando existe a carga, a articulação tem já uma defesa através de um reforço das partes musculares, tendinosas e ligamentares.

De outra forma, as exigências nas articulações e nas cartilagens são de tal forma extremas que o desgaste é acentuado e surgem os fenómenos de artrose.

Ora, esta patologia não é compatível com o desporto de alta competição. Poderá ser compatível na fase final da carreira do atleta mas nunca no seu apogeu. As sequelas acontecem posteriormente, no final da carreira, que pode ser mais precoce devido às mesmas. Dependendo do grau, a artrose pode ser extremamente incapacitante. Um atleta com uma artrose mínima poderá ser compatível com algumas performances, mas, por exemplo, em situações como as de Jogos Olímpicos, em que centésimos de segundo contam, é totalmente impossível. Um atleta de alta competição que tenha uma artrose não pode fazer desporto a alto nível, mas pode e deve fazer desporto e exercício com um intesidade baixa a moderada e com cargas limitadas. Se não o fizer coloca-se em situação de atrofia muscular e mais carga será exigida às articulações.

“Um atleta de alta competição que tenha uma artrose não pode fazer desporto a alto nível, mas pode e deve fazer desporto e exercício com um intesidade baixa a moderada e com cargas limitadas.”

Claro que as patologias são muito caraterísticas de cada modalidade. Num maratonista, além de uma capacidade cardiovascular única, as exigências ao nível dos joelhos e dos tornozelos são extremas. Num judoca, o esforço que um ombro desenvolve é imenso, daí a prevalência de lesões ser muito elevada. Outro exemplo diz respeito ao triplo salto – neste caso, a carga submetida pela articulação do joelho, aquando da recepção do primeiro salto, ronda os 800 kgs.

Os traumatismos de repetição, nas modalidades de contacto, são igualmente uma causa para o aparecimento precoce de artroses, sendo o futebol uma dessas modalidades. Se aos jogos somarmos os treinos diários, verificamos que há uma contínua repetição de contactos que podem atingir as centenas por mês. A agressividade que existe nos treinos e jogos pode provocar situações graves, daí os muitos casos de lesões todos os anos que provocam paragens prolongadas. É frequente estes traumatismos provocarem alterações nas cartilagens que predis põem, no futuro, à contração de artroses mais graves. O tratamento inicial é conservador com recurso a anti-inflamatórios e analgésicos, podendo passar por lubrificantes intra-articulares, substâncias condroprotetoras e/ou fatores de crescimento. Ultimamente, deposita-se uma grande esperança na utilização de sais de ouro intra-articulares. Em casos extremos poderá haver necessidade de tratamento cirúrgico, com técnicas que vão desde pequenas perfurações à utilização de enxertos de cartilagem. Mas sobre isso falar-se-á aqui numa próxima oportunidade.

Foto © Rogério Sarzedo



Formação para dirigentes do futebol amador

Jogos Saudáveis

Na sequência de uma candidatura apresentada junto da Federação Portuguesa de Futebol, a Associação de Futebol de Lisboa está a desenvolver desde o passado mês de setembro os “Jogos Saudáveis”, um projeto pioneiro que visa sensibilizar e formar os nossos dirigentes no sentido da adoção e promoção de valores e atitudes que contribuam para a melhoria da imagem do futebol.



Fotos © José Cruz

Dando concretização à prossecução de um dos objetivos estabelecidos para este novo mandato e que passa por dotar os dirigentes dos nossos clubes filiados de competências específicas para o desempenho da sua função, a direção da Associação de Futebol de Lisboa, naquela que é uma ação de cariz pioneiro, está a desenvolver desde o passado mês de setembro uma iniciativa na área da formação denominada “Jogos Saudáveis”.

Este é um projeto que resulta de uma candidatura apresentada pela Associação de Futebol de Lisboa junto da Federação Portuguesa de Futebol e que mereceu o melhor acolhimento da entidade federativa, já que encerra como principal objetivo a sensibilização e formação dos dirigentes do futebol amador, em particular dos escalões de formação, no sentido da promoção de valores e atitudes em prol de ambientes sócio desportivos saudáveis, contribuindo, desta forma, para o melhoramento da imagem do futebol.

A apresentação desta iniciativa teve lugar no passado dia 9 de Setembro, no auditório da sede da Associação de Futebol de Lisboa e na qual marcou presença o presidente da direção, Nuno Lobo, para além do vice-presidente responsável pela ação, José Carlos Loureiro e da coordenadora da mesma, Manuela Paulo, assim como a restante equipa de formadores. Na ocasião, teve lugar a primeira sessão da ação para todos os formandos, com a realização de uma palestra subordinada ao tema “A Ética no desporto” ministrada pelo representante do Plano Nacional de Ética Desportiva, da responsabilidade do Instituto Português do desporto e da Juventude, ministrada por Amílcar Antunes. Refira-se que são cerca de 80 os formandos que estão a participar nesta ação de formação, repartidos em quatro grupos em função da localização geográfica de onde são oriundos e que se dividem pelos concelhos de Vila Franca de Xira, Alenquer, Torres Vedras e Mafra (Grupo 1), Lisboa, Amadora, Loures e Odivelas (Grupo 2), Oeiras e Cascais (Grupo 3) e Sintra (Grupo 4).

Provedor

Rigor e transparência

A Associação de Futebol de Lisboa foi a associação pioneira, e até agora única, a criar o órgão independente de Provedor do Clube. A actual direcção da Associação de Futebol de Lisboa sempre se regeu pelos princípios da transparência. O Provedor do Clube visa dar o mais justo e adequado tratamento às reclamações e queixas apresentadas pelos clubes filiados na Associação de Futebol de Lisboa.

O Provedor do Clube tem por função principal a defesa dos direitos e interesses legítimos dos clubes filiados na Associação de Futebol de Lisboa e a dignificação dos seus serviços. Os poderes do Provedor do Clube são meramente consultivos e as suas decisões revestem apenas um carácter de recomendação.

As decisões do Provedor do Clube não suspendem quaisquer prazos em curso. No exercício de funções pugnairei sempre pelo respeito devido a todos os clubes associados na Associação de Futebol de Lisboa, na escrupulosa defesa dos direitos que lhes assistem. Empenhar-me-ei sempre para mediar todo e qualquer conflito institucional entre clubes filiados na Associação de Futebol de Lisboa

Ouvirei e darei sequência a todas as reclamações ou queixas que considere justas, oportunas e dentro das minhas competências. O meu mandato vai ser ao serviço dos clubes filiados na Associação de Futebol de Lisboa, imbuído sempre na rigorosa defesa dos princípios da transparência e da isenção.

João Castilho

Provedor dos Clubes da AFL



Jogos Saudáveis Equipa de formadores

Sessão: A ética no desporto – Amílcar Antunes

Sessão: Deontologia no futebol – José Carlos Loureiro e Nuno Pedro

Sessão: Relações interpessoais e comunicação – Paula Abreu

Sessão: Gestão do stress – Andrea Brito

Sessão: Comunicação no desporto – Luís Estrela

Sessão: Gestão de conflitos – Madalena Mascarenhas

As várias etapas da formação irão desenrolar-se até ao final do próximo mês de Novembro, abordando temas tão específicos como “A ética no desporto”, “Deontologia no futebol”, “Relações interpessoais”, “Comunicação no Desporto”, “Gestão do stress” e “Gestão de conflitos”. Dentro daquilo que são os objetivos a atingir com a realização desta ação de formação, passam os mesmos pelo propósito de uma melhor tomada de consciência do acentuar de padrões indesejáveis de relacionamento entre os vários atores implicados nos jogos, capazes de colocar em causa a integridade física e psicológica de todos os intervenientes, com amplo prejuízo para a imagem do futebol bem como a aquisição de conhecimentos e a partilha de páticas para melhor intervir ao nível da transformação de valores e atitudes de convivência no futebol.



José Carlos Loureiro, Manuela Paulo, Paula Abreu, Andrea Brito, Nuno Pedro

Futebol

DATAS	SÍMBOLOS			FUTEBOL DE ONZE			FUTEBOL DE SETE		
	PRO NACIONAL	DIVISÃO	TARJA A.T.L.	CONVÊNIO	DIVISÃO	PRO NATL	CONVÊNIO	DIVISÃO	PRO NATL
2	548								
3	548								
4	548								
5	548								
6	548								
7	548								
8	548								
9	548								
10	548								
11	548								
12	548								
13	548								
14	548								
15	548								
16	548								
17	548								
18	548								
19	548								
20	548								
21	548								
22	548								
23	548								
24	548								
25	548								
26	548								
27	548								
28	548								
29	548								
30	548								
31	548								
32	548								
33	548								
34	548								
35	548								
36	548								
37	548								
38	548								
39	548								
40	548								
41	548								
42	548								
43	548								
44	548								
45	548								
46	548								
47	548								
48	548								
49	548								
50	548								
51	548								
52	548								
53	548								
54	548								
55	548								
56	548								
57	548								
58	548								
59	548								
60	548								
61	548								
62	548								
63	548								
64	548								
65	548								
66	548								
67	548								
68	548								
69	548								
70	548								
71	548								
72	548								
73	548								
74	548								
75	548								
76	548								
77	548								
78	548								
79	548								
80	548								
81	548								
82	548								
83	548								
84	548								
85	548								
86	548								
87	548								
88	548								
89	548								
90	548								
91	548								
92	548								
93	548								
94	548								
95	548								
96	548								
97	548								
98	548								
99	548								
100	548								

- NAS PROVAS DE INSCRIÇÃO FACULTATIVA, AS DATAS DAS JORNADAS PODEM SER ALTERADAS.

OBSERVAÇÕES

Calendário 2017/18

DATAS	SÉNIORES			FUTEBOL DE GRUPO			FUTEBOL DE GRUPO			FUTEBOL DE GRUPO			FUTEBOL DE GRUPO		
	PRO. INICIAL	1º DIVISÃO	2º DIVISÃO	1º DIVISÃO	2º DIVISÃO	3º DIVISÃO	1º DIVISÃO	2º DIVISÃO	3º DIVISÃO	1º DIVISÃO	2º DIVISÃO	3º DIVISÃO	1º DIVISÃO	2º DIVISÃO	3º DIVISÃO
FEBRERO / 2018															
3	SAB														
4	DOM	187 JOHNS	184 JOHNS	181 JOHNS	178 JOHNS	175 JOHNS	172 JOHNS	169 JOHNS	166 JOHNS	163 JOHNS	160 JOHNS	157 JOHNS	154 JOHNS	151 JOHNS	148 JOHNS
10	SAB														
11	DOM														
17	SAB														
18	DOM	171 JOHNS	170 JOHNS	169 JOHNS	168 JOHNS	167 JOHNS	166 JOHNS	165 JOHNS	164 JOHNS	163 JOHNS	162 JOHNS	161 JOHNS	160 JOHNS	159 JOHNS	158 JOHNS
24	SAB														
25	DOM	188 JOHNS	189 JOHNS	190 JOHNS	191 JOHNS	192 JOHNS	193 JOHNS	194 JOHNS	195 JOHNS	196 JOHNS	197 JOHNS	198 JOHNS	199 JOHNS	200 JOHNS	201 JOHNS
3	SAB														
4	DOM	181 JOHNS	182 JOHNS	183 JOHNS	184 JOHNS	185 JOHNS	186 JOHNS	187 JOHNS	188 JOHNS	189 JOHNS	190 JOHNS	191 JOHNS	192 JOHNS	193 JOHNS	194 JOHNS
10	SAB														
11	DOM	201 JOHNS	202 JOHNS	203 JOHNS	204 JOHNS	205 JOHNS	206 JOHNS	207 JOHNS	208 JOHNS	209 JOHNS	210 JOHNS	211 JOHNS	212 JOHNS	213 JOHNS	214 JOHNS
17	SAB														
18	DOM	215 JOHNS	216 JOHNS	217 JOHNS	218 JOHNS	219 JOHNS	220 JOHNS	221 JOHNS	222 JOHNS	223 JOHNS	224 JOHNS	225 JOHNS	226 JOHNS	227 JOHNS	228 JOHNS
24	SAB														
25	DOM	221 JOHNS	222 JOHNS	223 JOHNS	224 JOHNS	225 JOHNS	226 JOHNS	227 JOHNS	228 JOHNS	229 JOHNS	230 JOHNS	231 JOHNS	232 JOHNS	233 JOHNS	234 JOHNS
31	SAB														
MARÇO / 2018															
1	DOM														
7	SAB														
8	DOM	231 JOHNS	232 JOHNS	233 JOHNS	234 JOHNS	235 JOHNS	236 JOHNS	237 JOHNS	238 JOHNS	239 JOHNS	240 JOHNS	241 JOHNS	242 JOHNS	243 JOHNS	244 JOHNS
14	SAB														
15	DOM	248 JOHNS	249 JOHNS	250 JOHNS	251 JOHNS	252 JOHNS	253 JOHNS	254 JOHNS	255 JOHNS	256 JOHNS	257 JOHNS	258 JOHNS	259 JOHNS	260 JOHNS	261 JOHNS
21	SAB														
22	DOM	251 JOHNS	252 JOHNS	253 JOHNS	254 JOHNS	255 JOHNS	256 JOHNS	257 JOHNS	258 JOHNS	259 JOHNS	260 JOHNS	261 JOHNS	262 JOHNS	263 JOHNS	264 JOHNS
25	SAB														
26	DOM	261 JOHNS	262 JOHNS	263 JOHNS	264 JOHNS	265 JOHNS	266 JOHNS	267 JOHNS	268 JOHNS	269 JOHNS	270 JOHNS	271 JOHNS	272 JOHNS	273 JOHNS	274 JOHNS
28	SAB														
29	DOM	281 JOHNS	282 JOHNS	283 JOHNS	284 JOHNS	285 JOHNS	286 JOHNS	287 JOHNS	288 JOHNS	289 JOHNS	290 JOHNS	291 JOHNS	292 JOHNS	293 JOHNS	294 JOHNS
31	SAB														
ABRIL / 2018															
1	DOM														
7	SAB														
8	DOM	291 JOHNS	292 JOHNS	293 JOHNS	294 JOHNS	295 JOHNS	296 JOHNS	297 JOHNS	298 JOHNS	299 JOHNS	300 JOHNS	301 JOHNS	302 JOHNS	303 JOHNS	304 JOHNS
14	SAB														
15	DOM	308 JOHNS	309 JOHNS	310 JOHNS	311 JOHNS	312 JOHNS	313 JOHNS	314 JOHNS	315 JOHNS	316 JOHNS	317 JOHNS	318 JOHNS	319 JOHNS	320 JOHNS	321 JOHNS
21	SAB														
22	DOM	321 JOHNS	322 JOHNS	323 JOHNS	324 JOHNS	325 JOHNS	326 JOHNS	327 JOHNS	328 JOHNS	329 JOHNS	330 JOHNS	331 JOHNS	332 JOHNS	333 JOHNS	334 JOHNS
25	SAB														
26	DOM	331 JOHNS	332 JOHNS	333 JOHNS	334 JOHNS	335 JOHNS	336 JOHNS	337 JOHNS	338 JOHNS	339 JOHNS	340 JOHNS	341 JOHNS	342 JOHNS	343 JOHNS	344 JOHNS
28	SAB														
29	DOM	348 JOHNS	349 JOHNS	350 JOHNS	351 JOHNS	352 JOHNS	353 JOHNS	354 JOHNS	355 JOHNS	356 JOHNS	357 JOHNS	358 JOHNS	359 JOHNS	360 JOHNS	361 JOHNS
30	SAB														
MAIO / 2018															
5	SAB														
6	DOM	371 JOHNS	372 JOHNS	373 JOHNS	374 JOHNS	375 JOHNS	376 JOHNS	377 JOHNS	378 JOHNS	379 JOHNS	380 JOHNS	381 JOHNS	382 JOHNS	383 JOHNS	384 JOHNS
12	SAB														
13	DOM	388 JOHNS	389 JOHNS	390 JOHNS	391 JOHNS	392 JOHNS	393 JOHNS	394 JOHNS	395 JOHNS	396 JOHNS	397 JOHNS	398 JOHNS	399 JOHNS	400 JOHNS	401 JOHNS
19	SAB														
20	DOM	401 JOHNS	402 JOHNS	403 JOHNS	404 JOHNS	405 JOHNS	406 JOHNS	407 JOHNS	408 JOHNS	409 JOHNS	410 JOHNS	411 JOHNS	412 JOHNS	413 JOHNS	414 JOHNS
26	SAB														
27	DOM	411 JOHNS	412 JOHNS	413 JOHNS	414 JOHNS	415 JOHNS	416 JOHNS	417 JOHNS	418 JOHNS	419 JOHNS	420 JOHNS	421 JOHNS	422 JOHNS	423 JOHNS	424 JOHNS
31	SAB														
JUNHO / 2018															
2	SAB														
3	DOM														
9	SAB														
10	DOM														
16	SAB														
17	DOM														
23	SAB														
24	DOM														
30	SAB														

* NAS PROVAS DE INSCRIÇÃO FACULTATIVA, AS DATAS DAS JORNADAS PODEM SER ALTERADAS.

OBSERVAÇÕES

DATAS	SÉNIORES		JUNIORES "A"		JUNIORES "B" (Amadora)		JUNIORES "C" (Instituto)		JUN "D"		JUN "E"		INFANTIL		JUN "C" (MUSCUL)
	TACA HOMENS	FECHAMENTO HOMENS	TACA FEMININA	FECHAMENTO FEMININA	TACA HOMENS	FECHAMENTO HOMENS	TACA FEMININA	FECHAMENTO FEMININA	TACA HOMENS	FECHAMENTO HOMENS	TACA FEMININA	FECHAMENTO FEMININA	TACA HOMENS	FECHAMENTO HOMENS	
2	14A3														
3	14A4														
4	14A5														
5	14A6														
6	14A7														
7	14A8														
8	14A9														
9	14A10														
10	14A11														
11	14A12														
12	14A13														
13	14A14														
14	14A15														
15	14A16														
16	14A17														
17	14A18														
18	14A19														
19	14A20														
20	14A21														
21	14A22														
22	14A23														
23	14A24														
24	14A25														
25	14A26														
26	14A27														
27	14A28														
28	14A29														
29	14A30														
30	14A31														
31	14A32														
32	14A33														
33	14A34														
34	14A35														
35	14A36														
36	14A37														
37	14A38														
38	14A39														
39	14A40														
40	14A41														
41	14A42														
42	14A43														
43	14A44														
44	14A45														
45	14A46														
46	14A47														
47	14A48														
48	14A49														
49	14A50														
50	14A51														
51	14A52														
52	14A53														
53	14A54														
54	14A55														
55	14A56														
56	14A57														
57	14A58														
58	14A59														
59	14A60														
60	14A61														
61	14A62														
62	14A63														
63	14A64														
64	14A65														
65	14A66														
66	14A67														
67	14A68														
68	14A69														
69	14A70														
70	14A71														
71	14A72														
72	14A73														
73	14A74														
74	14A75														
75	14A76														
76	14A77														
77	14A78														
78	14A79														
79	14A80														
80	14A81														
81	14A82														
82	14A83														
83	14A84														
84	14A85														
85	14A86														
86	14A87														
87	14A88														
88	14A89														
89	14A90														
90	14A91														
91	14A92														
92	14A93														
93	14A94														
94	14A95														
95	14A96														
96	14A97														
97	14A98														
98	14A99														
99	14A100														
100	14A101														

* NAS PROVAS DE INSCRIÇÃO FACULTATIVA, AS DATAS DAS JORNADAS PODEM SER ALTERNADAS.
 * NA TAÇA DE PORTUGAL FEMININA, PODEM PARTICIPAR OS CLUBES CONCORRENTES AOS CAMPEONATOS DISTRITAIS, MEDIANTE INSCRIÇÃO PRÉVIA.

OBSERVAÇÕES

Futsal

Calendário 2017/18

DATAS	SERRAS			JARDIMES DE FERRAS			MADRUGADA			MADRUGADA			MADRUGADA			MADRUGADA		
	TAÇA HONRA	TAÇA A.L.T.	TAÇA HONRA	TAÇA HONRA	TAÇA HONRA	TAÇA HONRA	TAÇA HONRA	TAÇA HONRA	TAÇA HONRA	TAÇA HONRA	TAÇA HONRA	TAÇA HONRA	TAÇA HONRA	TAÇA HONRA	TAÇA HONRA	TAÇA HONRA	TAÇA HONRA	
REVENDIR / 2018	1. 148	2. 149	3. 150	4. 151	5. 152	6. 153	7. 154	8. 155	9. 156	10. 157	11. 158	12. 159	13. 160	14. 161	15. 162	16. 163	17. 164	
MARÇO / 2018	18. 165	19. 166	20. 167	21. 168	22. 169	23. 170	24. 171	25. 172	26. 173	27. 174	28. 175	29. 176	30. 177	31. 178	1. 179	2. 180	3. 181	
ABRIL / 2018	4. 182	5. 183	6. 184	7. 185	8. 186	9. 187	10. 188	11. 189	12. 190	13. 191	14. 192	15. 193	16. 194	17. 195	18. 196	19. 197	20. 198	
MAYO / 2018	21. 199	22. 200	23. 201	24. 202	25. 203	26. 204	27. 205	28. 206	29. 207	30. 208	31. 209	1. 210	2. 211	3. 212	4. 213	5. 214	6. 215	
JUNHO / 2018	7. 216	8. 217	9. 218	10. 219	11. 220	12. 221	13. 222	14. 223	15. 224	16. 225	17. 226	18. 227	19. 228	20. 229	21. 230	22. 231	23. 232	

- NAS PROVAS DE INSCRIÇÃO FACULTATIVA, AS DATAS DAS JORNADAS PODEM SER ALTERADAS.
 - NA TAÇA DE PORTUGAL, FEMININA, PODER PARTICIPAR OS CLUBES CONCORRENTES AOS CAMPEONATOS DISTRITAIS, MEDIANTE INSCRIÇÃO PRÉVIA.

OBSERVAÇÕES

Sentir o tempo

Sabemos que o tempo é uma palavra.

E o tempo é, na verdade, um “contínuo não espacial, no qual os acontecimentos ocorrem numa sucessão aparentemente irreversível desde o passado, através do presente, e agarrando o futuro”. Mas o tempo também é a “experiência da duração”. E não ignoramos que o tempo é impercetível. É imaterial. Não o vemos, não o ouvimos, não lhe tocamos. Sei bem que regressei, agora, com toda a honra, à Associação de Futebol de Lisboa.

Com o sentido da responsabilidade do cargo assumido. Mas encontrando, nas memórias, outros momentos e múltiplos instantes. De lutas e de vitórias. Saborosas. Mas, também, de dores e de derrotas. Mas sentimos sempre o tempo. Sentimos que podemos ocupar o tempo e passar o tempo ao mesmo tempo. É o que cada ano a Associação de Futebol de Lisboa faz. Com orgulho do seu tempo histórico. Com consciência das suas responsabilidades no tempo presente do futebol português.

Com vontade de, sempre como Associação liderante, agarrar o futuro. E de participar na sua construção que deve envolver todos. Todos os atores do futebol português. E com o compromisso permanente de continuar a ser esta Associação a porta voz de todos os seus clubes filiados e tratando-os a todos com a mesma dignidade. É que o tempo também nos diz que grandeza de uma instituição se mede pela forma como trata, a cada momento, os que a criaram e a solidificaram, a fizeram crescer no tempo e que a todo o tempo lhe criaram as raízes para ser mais forte, mais imaginativa, mais solidária.

O que importa, o que importa mesmo, é que a Associação de Futebol de Lisboa, ano após ano, sabe que no silêncio não “há afirmativa nem negativa”. E sabendo-o, e sem receios e com ousadia, tem defendido os reais interesses dos seus clubes. Sabendo honrar o tempo.

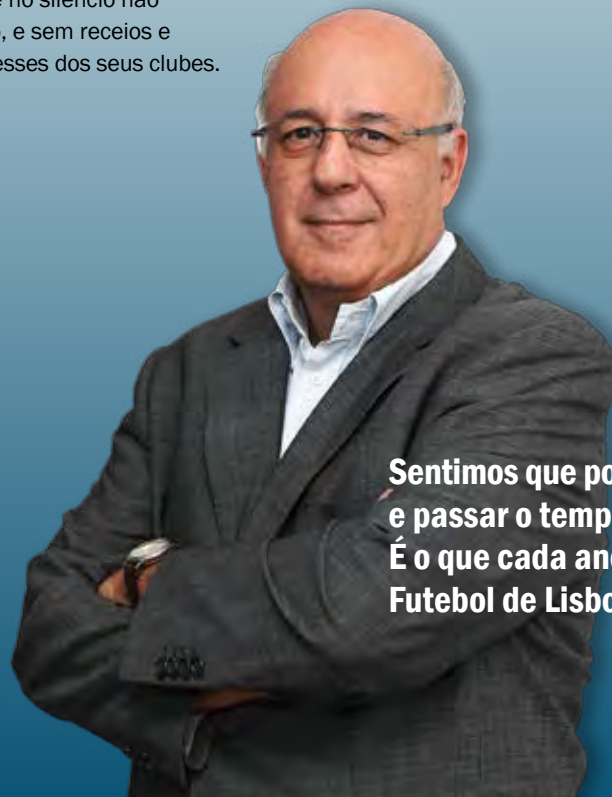
O tempo vivido e o tempo sentido. Até o pressentido. E sabendo bem que “o tempo vai a passo, mas não descansa, nem dorme”. Honrando a sua história cumpre, agora, mais um ano. Sabendo sempre que é uma das fundadoras da Federação Portuguesa de Futebol. E sabendo que, mesmo que este tempo por vezes o obnubile, o futebol associativo é a base de todo o futebol. E é esta viagem no tempo e pelo tempo que todos os anos importa cumprir. Por respeito ao tempo fundacional.

E com a consciência que nesta época da internet o passado filtra o presente e temos a impressão que o futuro já aqui está. Por tudo, por tudo mesmo, o dia de aniversário, que se comemora com dignidade e coerência, é um dia de festa. De festa já que esta narrativa é “o único barco que nos permite navegar pelo rio do tempo”. Parabéns Associação de Futebol de Lisboa!

Fernando Seara

Presidente do Conselho de Justiça da AFL

Foto © José Cruz



Sentimos que podemos ocupar o tempo e passar o tempo ao mesmo tempo. É o que cada ano a Associação de Futebol de Lisboa faz.

Valente

Artes Gráficas

ESTAMOS EM MAFRA

Rua José Maria da Costa, 14
2640-496 Mafra

BREVEMENTE
MUDANÇA DE INSTALAÇÕES

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro - NEM
Armazém 37
2640-486 Mafra

O Corretor de Seguros
de referência no mundo lusófono



SABSEG SEGUROS

Construímos Relações Seguras

SOMOS ESPECIALISTAS NO ACONSELHAMENTO E GESTÃO
DE RISCO DE PESSOAS E BENS.

Oferecemos soluções de proteção únicas, sempre focados na
inovação, na simplicidade e na automatização de processos.

PORTUGAL

Av. Almirante Gago Coutinho, 164
1700-033 Lisboa
Tel. +351 217 513 300

ESPAÑA

CL Numancia 36 B],
Barcelona
Tel. +34 934 391 400

BRASIL

Av. do Contorno, 6777
Salas 512, 513, 514
Belo Horizonte/MG Brasil
CEP: 30110-935
Tel. +55 31 3215 6250

ANGOLA

Condomínio Mirantes,
Casa I3,
Talatona - Luanda
Tel. +244 943 296 514

MOÇAMBIQUE

Rua da Argélia, 485, R/c.
Museu - Maputo
Tel. +258 21 49 87 43